



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 14/02/2010

Caderno / Página: Vida& / A17

Assunto: Alunos sofrem preconceito na universidade

Alunos sofrem preconceito na universidade

Opinião negativa decorre da falta de informação sobre os cursos e da localização da unidade

Estudantes da USP da zona leste ouvidos pelo Estado se dividem entre o orgulho, a resistência, os elogios e a preocupação com o mercado de trabalho. Para alguns, o preconceito inicial diante de um curso novo parte de estudantes de outras unidades da USP, que não querem aceitá-los em aulas conjuntas.

"Ouvimos o tempo todo coisas do tipo "USP Lost" e "mas lá é USP mesmo?""", afirma Sheyla Pedrucci, de 25 anos, aluna de Gestão de Políticas Públicas. Para Douglas da Silva Junior, de 19 anos, o preconceito decorre da localização do câmpus. "Falta divulgação, muita gente não sabe que esses cursos existem", diz o estudante de Sistemas da Informação.

O fato de fazerem graduações novas, baseadas em propostas inovadoras, também deixa os estudantes aflitos com as oportunidades futuras de trabalho. "Dá um pouco de medo sim, mas acredito que estou participando da construção de um curso e de uma nova escola", explica Gabriel Trettel Silva, de 18 anos, aluno de Gestão Ambiental.

Para ele, os temas que as graduações do câmpus abordam estão em voga. Sua colega Débora Tomaszewski, de 19 anos, concorda. Mas a aluna destaca a dificuldade que os professores ainda têm para aplicar esses temas à área de cada um dos diferentes cursos. "Acho que, com o tempo, isso melhora."

Entre os pontos negativos do câmpus, estudantes apontam a escassez de atividades extracurriculares. "Tinha de ter mais idiomas, esportes", afirma a aluna de Licenciatura em Ciências da Natureza Amanda Hora, de 21 anos.

Para outros alunos, o ciclo básico é motivo de queixas. "É muito diversificado e demoramos para ter disciplinas específicas", diz Guilherme Pereira, de 18 anos, de Sistemas de Informação.